

## **PROJETO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR: GEOGRAFIA, TURISMO E A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Miguel Bahl<sup>1</sup>  
Silvana Souza<sup>2</sup>

### **Resumo**

Esta produção textual tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná, Brasil, em nível de doutorado, o qual envolve em sua abordagem as áreas de geografia, de turismo e a teoria das representações sociais. Através de uma abordagem metodológica que se utiliza de alguns aspectos da dialética enquanto método e de alguns princípios da teoria das representações sociais, utiliza como metodologia a aplicação de roteiro estruturado de entrevista e questionário. Este projeto de pesquisa se desenvolve no município da Lapa-PR, Brasil, e encontra-se em sua fase final. Os resultados almejados por este projeto envolvem a compreensão do espaço e do espaço turístico enquanto espaço social.

**Palavras-chave:** Geografia. Turismo. Teoria das representações sociais.

---

<sup>1</sup> Professor Dr. do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná, Brasil.  
E-mail: silvanarsouza@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná, Brasil.

## **1 Introdução**

Avançar nas teorizações que envolvem a geografia e o turismo, enquanto áreas do conhecimento que podem ser articuladas ao se buscar arcabouços teóricos com a junção de referenciais metodológicos, pode ajudar elucidar e compreender as relações existentes entre o turismo, o espaço, a cultura e as representações sociais.

Na esteira desta compreensão, esta produção textual irá apresentar o projeto de pesquisa que envolve as áreas de geografia e de turismo buscando elucidar o fenômeno turístico como relevante fenômeno de ordem social.

Na primeira parte desta produção será apresentada as justificativas da pesquisa, sua problemática, o objeto de investigação, hipóteses e objetivos.

Na segunda parte será apresentada a abordagem metodológica.

Na terceira parte serão apresentados os conceitos que balizaram as análises realizadas.

Nas considerações finais, será apresentado os resultados a que esta pesquisa almejou chegar a partir da abordagem metodológica que se fez opção.

## **2 O projeto de pesquisa**

As justificativas para esta pesquisa encontram-se na busca por entender o fenômeno turístico como relevante fenômeno de ordem social que necessita ser interpretado com estudos interdisciplinares, em especial com a área da Geografia, na tentativa de compreender as relações que se estabelecem e, por conseguinte definem a organização do espaço, seja para uso turístico ou para vivência de autóctones.

Neste sentido, justifica-se a escolha do Município da Lapa, Paraná, Brasil, como espaço geográfico para a realização da pesquisa empírica por se tratar de um município onde se encontra um número expressivo de bens patrimoniais tombados inseridos no seu perímetro urbano (Setor Histórico). Neste espaço de trabalho, moradia e lazer da comunidade local, também acontece a atividade turística, pois em seu conjunto, o Setor Histórico representa um atrativo turístico.

Compreender as variadas representações que emergem desse espaço, que é também um espaço turístico, colabora na organização desse espaço para o desenvolvimento do turismo no município a partir da possibilidade de formação de uma

imagem de destino turístico. Assim, esta pesquisa envolve os seguintes problemas: o que representam os bens patrimoniais históricos tombados que se encontram no espaço público do município da Lapa (Setor Histórico), existem diferentes representações? Essas representações interferem na organização do espaço turístico do município? Ou ainda, estas representações motivam a elaboração de uma imagem positiva do município da Lapa capaz de atrair visitantes?

Portanto, importa compreender o que estes bens representam para a comunidade local e qual a consciência que estes sujeitos possuem da importância da cidade e dos bens históricos tombados que em seu conjunto representam um atrativo turístico.

A partir desta problemática, estabeleceu-se como objeto de investigação os bens patrimoniais históricos que se encontram no Setor Histórico do município da Lapa, em uma área de 14 quarteirões com mais de 230 imóveis tombados. Isso, em função de que estas formas de produção humana são representações sociais materiais que integram um espaço público e que enquanto formas simbólicas refletem as relações políticas e culturais dessa sociedade.

Quanto às hipóteses que permearam esta pesquisa, estabeleceu-se que: para se avaliar o turismo enquanto fenômeno social faz-se necessário compreender as relações entre turistas, comunidade local e a produção do espaço; no município da Lapa, apesar dos bens patrimoniais históricos tombados o fenômeno turístico vem se desenvolvendo de forma pouco expressiva. As variadas representações que os profissionais do turismo, proprietários de bens tombados, representantes de órgãos públicos, moradores da cidade e turistas expressam sobre os bens patrimoniais, dificultam o estabelecimento e o fortalecimento da imagem do município enquanto destino turístico; a imagem do destino Lapa será fortalecida na medida em que a comunidade local participe das políticas públicas, tomando consciência do que representam os bens patrimoniais.

Compreender a dinâmica existente entre o turismo, o espaço e os bens patrimoniais históricos inseridos no perímetro urbano (Setor Histórico) do município da Lapa a partir das contradições que se revelam através das falas dos sujeitos que vivem neste município, sobre o que representam esses bens, revelou-se como objetivo que norteou esta pesquisa.

Como objetivos específicos foram estabelecidos:

A necessidade de identificar as relações entre o turismo, o espaço e os bens patrimoniais históricos.

Apresentar o município da Lapa em seus aspectos geográficos, históricos, culturais e turísticos.

Investigar o imaginário social de diferentes atores, buscando uma análise comparativa de como percebem a atividade turística no município e o espaço urbano em que estão inseridos os bens patrimoniais históricos tombados.

Para se alcançar estes objetivos buscou-se uma abordagem metodológica que permitiu realizar análises comparativas qualitativas que será apresentada a seguir, explicitando-se o percurso metodológico realizado.

### **3 A construção do percurso metodológico**

A construção do percurso metodológico da pesquisa foi realizado a partir do modo como se procedeu a sistematização da realidade do Setor Histórico do município da Lapa. A partir da visão de mundo da pesquisadora, buscou-se compreender o processo histórico de constituição das representações, como se criam e se transformam ao envolver o objeto em análise.

Esta pesquisa de caráter exploratório e teórico aplicada a uma realidade concreta, também pode ser considerada descritiva, pois, aborda os quatro aspectos propostos por Marconi e Lakatos (1996), a descrição de um fenômeno, o registro das informações, a análise e a interpretação dos dados coletados.

Quanto às técnicas de pesquisa entendeu-se ser necessário no pólo prático, ou seja, na pesquisa de campo, a utilização de entrevistas, questionários e depoimentos de forma combinada e articulada com a sistemática observação.

Os instrumentos de pesquisa foram estruturados com o objetivo de responder aos questionamentos que cercavam o objeto de estudo desta pesquisa no sentido de compreender como os sujeitos da pesquisa percebiam, sentiam e expressavam ou representavam os bens patrimoniais históricos da Lapa? Que tipo de confronto se pode fazer entre as diversas representações, do ponto de vista mais objetivo ou subjetivo? Como fazer a síntese das diversas abordagens de pesquisa?

No Roteiro de Entrevistas, as análises realizadas foram elaboradas compreendendo a divisão em três principais partes conforme se explicita a seguir.

A primeira parte tratou dos dados individuais que caracterizaram os grupos através da idade, sexo e escolaridade.

A segunda parte buscou com quatro perguntas abertas e fechadas compreender quais as relações de identidade e de sentimento que o entrevistado expressava e que reforçavam a identidade local.

Na terceira parte que continha outras quatro perguntas, buscou-se avaliar a percepção do entrevistado quanto a atividade turística, identificando qual o grau de aceitabilidade dessa atividade na cidade da Lapa.

Quanto ao questionário como técnica de pesquisa que otimiza tempo e recursos e que possibilita uniformidade na avaliação das respostas, foi um instrumento que se adequou aos turistas em visita ao setor histórico com perguntas fechadas e abertas.

Optou-se por esta técnica por entender que o questionário permitiria buscar um maior número de participantes com cruzamento de dados e visualização através de gráficos, tabelas ou quadros dos resultados obtidos. Esse instrumento de coleta de dados teve como objetivo, além de cruzar as informações sobre as representações sociais quanto aos bens patrimoniais, perceber como o turista avaliava a cidade em seus aspectos turísticos.

Após as análises de cada um dos cinco grupos, buscou-se o cruzamento de dados, no sentido de verificar a partir de quais representações se formava a imagem da cidade enquanto destino turístico capaz de atrair visitantes e promover o desenvolvimento local.

Somada a estas duas técnicas de pesquisa complementares, entrevista e questionário, optou-se por buscar depoimentos de moradores da Lapa que ao longo da pesquisa pode-se identificar como sendo pessoas mais inteiradas e articuladas com questões políticas culturais ou turísticas que pudessem contribuir de forma especial, revelando sua experiência vivida dando subsídios para a compreensão mais ampla do objeto de estudo.

Este conjunto de técnicas operacionais compôs dois grupos de pesquisas diferentes, mas complementares, uma de base quantitativa e outra qualitativa.

Portanto foi utilizada uma metodologia de forma combinada, na qual a amostragem foi “a mais representativa possível do todo e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, poder inferir, o mais legitimamente possível”. (MARCONI; LAKATOS, 1996, p. 37) na realidade do espaço urbano da cidade da Lapa, cuidando-se de sobrepor-se a ótica qualitativa.

Quanto ao número de sujeitos pesquisados, que será exposto a seguir, de acordo com alguns autores, essa definição depende da qualidade das informações coletadas, entendendo essa qualidade como relativa à profundidade das informações, ao grau de recorrência ou divergência das informações coletadas em campo e a qualidade das informações.

Quanto ao procedimento metodológico que possibilitou a análise dos instrumentos de pesquisa, foi realizado a partir da organização do material e digitação das respostas à medida que os dados foram sendo colhidos, relativizando-os ao objeto de investigação em estudo.

Julga-se pertinente esclarecer que a seleção dos sujeitos da pesquisa foi realizada de forma de amostra não probabilística, destituída de qualquer rigor estatístico, por adesão ou acessibilidade, onde a composição desse universo de investigação interferiu diretamente na ampla compreensão do problema delineado por esta pesquisa. Pois a qualidade das informações coletadas em campo dependeu diretamente da capacidade representativa dos sujeitos que delinearão cada grupo de entrevistados. Diante desta consciência, os grupos foram assim divididos:

Grupo 1 - Profissionais com atuação na área do turismo, incluindo guias de turismo, condutores, empregados em restaurantes, pousadas e hotéis com residência no município da Lapa;

Grupo 2 - Proprietários de bens patrimoniais tombados localizados no Setor Histórico da Lapa;

Grupo 3 - Representantes de órgãos públicos ligados diretamente ou indiretamente com a atividade turística do município;

Grupo 4 - Moradores da cidade;

Grupo 5 – Turistas (ou visitantes) em visita ao Setor Histórico.

O quadro a seguir apresenta a amostra consultada.

GRUPOS OBSERVADOS	AMOSTRA	CRITÉRIO AMOSTRAL
Grupo 1: Profissionais da área do turismo	10	Acessibilidade
Grupo 2: Proprietários de bens tombados	10	Acessibilidade
Grupo 3: Representantes de órgãos públicos	10	Acessibilidade
Grupo 4: Moradores da cidade	30	Amostra por adesão
Grupo 5: Turistas em visita ao Setor Histórico	30	Amostra por adesão

**Quadro 4** – Distribuição da amostra observada

Fonte: O autor (2011)

Entendeu-se que a amostragem através de grupos permitiria atingir aos objetivos específicos estabelecidos por esta pesquisa destinada a identificar as relações entre turismo, espaço e os bens patrimoniais, através da análise comparativa entre o pensamento dos profissionais do turismo, proprietários de imóveis tombados, representantes de órgãos públicos, moradores da cidade e turistas, procurando entender como percebiam o espaço, bem como os bens patrimoniais históricos tombados objetos de suas representações no sentido de evidenciar os conteúdos comuns e diferentes, contraditórios ou não, das falas dos sujeitos sobre cada uma das interrogações.

#### **4 A fundamentação teórica que envolveu a pesquisa**

A fundamentação teórica que norteou o objeto de investigação em seu espaço de pesquisa envolveu as áreas da Geografia e do Turismo, assim como alguns aspectos da teoria das representações sociais mais compatíveis à análise que se pretendeu realizar. Buscou-se na dialética enquanto método de interpretação da realidade, utilizando-se de alguns elementos desse método a compreensão do espaço e das relações que nele se entrecruzam com visão crítica necessária para apreender da realidade do fenômeno não apenas sua essência, mas o que o envolve.

Neste sentido a geografia enquanto área do conhecimento inclui o estudo das relações entre sujeito e sociedade. Sendo que este pensar geográfico, pode-se considerar de certa forma, como um pensamento que evoluiu do caráter dualista entre natureza e sociedade. Esta evolução dá origem a outras formas de pensar a geografia, como por exemplo, a abordagem cultural.

Para Corrêa (1999, p. 49), “a partir da década de 1970 a geografia cultural ressurge como importante subcampo da geografia através da publicação de coletâneas de Foote, Hugill, Mathewson e Smith e livros texto como os de Jackson, Hudmam e Claval” acompanhadas dos periódicos especializados em geografia e cultura a partir da década de 1990. Corrêa ainda comenta que o ressurgimento se deu depois de um período pouco expressivo nessa área entre 1940 e 1970. (CORRÊA, 1999, p. 51).

Ainda comenta que a geografia cultural nesse ressurgir “é marcada, em maior ou menor grau, por várias influências, entre as quais [...] pela geografia cultural que a antecedia e pelo materialismo histórico e dialético, que considera a cultura simultaneamente como um reflexo e uma condição social”. (CORRÊA, 1999, p. 52).

Para Claval (1999, p. 60-61) a geografia cultural ressurge após uma fase de declínio que se estendeu de 1950 a 1970 principalmente por dois fatores, primeiro porque “a disciplina é confrontada com novas formas de afirmação da diversidade dos grupos, as quais ela não pode ignorar” e em segundo lugar porque “o trabalho de reflexão epistemológica, empreendido pelas ciências sociais e pela geografia desde o início dos anos 1960, chega a um ponto decisivo” sendo que a partir deste momento “toma-se consciência das inconsistências dos princípios positivistas até então aceitos”. (CLAVAL, 1999, p. 62).

Sauer (2003, p. 19) na tentativa de explicar as origens da geografia cultural considera que de certa maneira a aproximação de teóricos ao tema geografia se deu de diversas maneiras e com variadas finalidades, mas de qualquer forma, existiu o objetivo de “limitar-se ao estudo de uma relação causal particular entre o homem e a natureza”.

Assim, Sauer comenta que *a priori* existiriam dois grupos, onde o primeiro “mantém seu interesse preferencial pelo homem, quer dizer, pela relação do homem com seu meio, habitualmente no sentido de adaptação do homem ao meio físico” e que forma a geografia humana. O segundo grupo, de acordo com Sauer (2003, p. 19-20) incorporou a geografia cultural “se é que se aceita dividir os geógrafos mediante meras

classificações, dirige sua atenção para aqueles elementos da cultura material que conferem caráter específico à área”.

Para Wagner e Mikesell (2003, p. 28) cinco temas estão implícitos à geografia cultural “cultura, área cultural, paisagem cultural, história da cultura e ecologia cultural” que se distinguem dos aspectos puramente naturais ao incorporar a ação do homem ao meio natural. Ainda comentam que “o estudo geográfico da cultura expõe problemas desafiadores, sugere procedimentos para a solução e abre caminho para uma compreensão dos processos que criaram e estão criando novos ambientes para o homem”. (WAGNER; MIKESELL, 2003, p. 52).

A forma de pensar e de olhar para a geografia, nesta abordagem cultural, apresenta a possibilidade de analisar as relações entre sujeito, espaço e sociedade, a partir da compreensão das representações que emergem dos bens patrimoniais históricos.

Estes bens, inseridos nas cidades, revelam, entre outras coisas, os símbolos e as relações simbólicas entre os indivíduos, a sociedade e o espaço, pois como formas de produção humana são representações sociais materiais que integram os espaços públicos das cidades. Investigar os significados atribuídos a essas produções significa refletir sobre a localização e a representação destes que merecem serem avaliados em suas concepções políticas em suas variadas interpretações e nas complexas relações entre espaço, poder e identidade dos que convivem com estas construções históricas.

O turismo enquanto área de conhecimento está sendo interpretado e analisado como fenômeno social da mobilidade humana, onde a compreensão dos fatores, dos entraves, dos impactos e das possibilidades que o fenômeno turístico pode propiciar, pode ajudar a compreender o espaço e as relações entre turistas e comunidade local.

Para Wahab (1991, p. 6) o turismo “engloba formas diversas de viagens e se mantém em sintonia com as motivações que estão na base do deslocamento” e assim considera que o turismo enquanto fenômeno se apresenta de diferentes formas de acordo com o número de pessoas, com o objetivo da viagem, com o meio de transporte utilizado, com a localização geográfica, de acordo com a idade, sexo, preços e ainda de acordo com a classe social. Estas formas de definir e apresentar o fenômeno acontecem a partir dos fatores de influência e motivos de decisão do turista.

Dentre os tipos ressalta-se o turismo cultural que “inclui visitas a exposições e feiras, a acontecimentos culturais, lugares de beleza natural, escavações arqueológicas etc.” (WAHAB,1991, p. 6).

Ignarra (1999, p. 120) considera que o turismo cultural “compreende uma infinidade de aspectos, todos eles passíveis de serem explorados para a atração de visitantes”. Dentre estes aspectos ressalta-se a gastronomia, o folclore, a agricultura, as manifestações religiosas ou profanas, o desenvolvimento técnico-científico e a história da comunidade. Envolve, portanto os aspectos culturais de uma comunidade que são passíveis de impactos que podem variar entre a alteração do processo produtivo do artesanato para suprir a demanda, modificação na apresentação das manifestações folclóricas ou religiosas para despertar o interesse de turistas à descaracterização de bens patrimoniais imóveis, como por exemplo, as adequações necessárias para atender aos requisitos de conforto, segurança e acessibilidade. Outros impactos menos visíveis do que estes relacionados também podem acontecer como, por exemplo, a modificação de hábitos de vida pela influência dos visitantes ocasionando problemas sociais e psicológicos na população que recebe turistas.

Por outro ângulo de análise o turismo também é capaz de favorecer a cultura local no sentido de propiciar determinadas ações que valorizem e preservem os bens culturais e a própria cultura local.

Também pode influenciar no desenvolvimento de profissões e na qualificação de profissionais ligados à área da cultura. Ainda pode propiciar comercialização de produtos, cobrança de ingressos em museus e casas de cultura, oferta de espetáculos nas mais variadas formas de arte. Todos esses exemplos que podem ajudar a compor o produto turismo cultural, também servem para usufruto da comunidade autóctone, favorecendo o desenvolvimento social de tal população.

Já o espaço que explicita as contradições dos movimentos que dão formas e sentidos e que são construídos a partir das relações entre homem e natureza, onde “a dinamicidade com que se processam as transformações espaciais é um dado da história da construção do espaço” (CRUZ, 2000, p. 16) que é também um dado da história dos homens, evidencia o modo de produção, de circulação, de trabalho e de lazer de uma determinada comunidade. Assim, a relação turismo e espaço urbano se dá pela necessidade de compreender que o espaço urbano assume valores e metáforas de acordo

com que são representadas pelas construções nele existente, entre eles, os patrimônios históricos.

O espaço enquanto campo de manifestações e de contradições, onde a cultura necessita ser compreendida através dos símbolos e signos, constitui um todo coeso e que reflete a realidade contraditória que confronta o simbólico e o real e envolve a linguagem como forma de representação social da cultura e da ideologia, dos valores e dos comportamentos dos que se encontram em um determinado espaço.

A representação social está sendo entendida nesta pesquisa como sendo a que é percebida, sentida e representada nos mais variados espaços, devendo-se observar que “a teoria das representações sociais se constrói sobre uma teoria dos símbolos” (JOVCHELOVITCH, 1999, p. 71), entendendo-se que os símbolos, numa realidade concreta podem estar refletindo outra coisa, que não aquela concretamente representada, mas que provocam fusão entre o sujeito e o objeto, porque são as suas expressões.

As representações sociais apresentam-se como uma maneira de pensar e interpretar a realidade cotidiana de uma sociedade. Não é a realidade, mas a interpretação dela.

As representações podem ser religiosas, profanas, místicas, ou ainda intelectuais, lembrando que o entendimento do que é representação pode superar a concatenação racional de conceitos. É desta forma que recentemente este conceito está sendo elaborado pelas diferentes áreas do conhecimento que trabalham pesquisas envolvendo a cultura e a sociedade.

Para Gil Filho (2005, p. 55) a representação é uma forma de conhecimento, que sempre será avaliada na relação cotidiana do sujeito com o objeto, pois, “como as representações sociais possuem uma substancialidade quase tangível no cotidiano, não contestamos os elementos simbólicos que a compõem e nem a prática que a enseja”. Enquanto um fenômeno de ordem cotidiana “[...] ela nos anuvia em suas idiossincrasias teóricas duais de caráter sociológico e psicológico”. (GIL FILHO, 2005, p. 55).

Ao se referir às representações, Lefebvre (2006, p. 57) considera que é “o sensível que se dá no ser é infinito, no entanto somente se dá como virtual. A observação se refere a uma finitude: um instante, uma coisa que se move<sup>3</sup>”. Com este

---

<sup>3</sup> Tradução do autor “lo sensible, lo que se da en él es un infinito actual, y sin embargo solo se da como virtual. La observación se refiere a una finitud: el instante, la cosa que se mueve.”

pensamento Lefebvre considera que as representações devem ser captadas em instantes, não são falsas nem verdadeiras, são reflexões interiores que conferem apenas à “verdade” ou à “falsidade” as condições de sua existência, ou seja, do contexto em que surgem.

Este conceito também é explicitado no pensamento de Konder (2002, p. 109) ao dizer que “as representações não se deixam reduzir às condições em que se encontram seus criadores no momento em que as criam”. As representações, portanto, não devem ser consideradas imutáveis, pois enquanto idéias, preconceitos, superstições necessitam serem pensadas historicamente e em seu contexto cultural.

Embora, também tenha passado a indicar a significação das palavras, em sua origem e etimologia, o conceito de representação evoca algum tipo de apresentação de objetos ou acontecimentos através da relação entre representado e representante. Tem a finalidade de retratar ou de rerepresentar algo.

Quanto às origens, o termo representação vem do vocábulo latino *representationis*, significando “imagem ou reprodução de alguma coisa”. Segundo Abbagnano (1998) trata-se de um termo medieval, introduzido na filosofia escolástica para indicar uma imagem, ou uma idéia.

Farr (1995, p. 31) considera a teoria das representações sociais uma forma sociológica originada na Europa a partir das publicações do psicólogo social romeno Serge Moscovici (1928) que em 1961 considerou que o conceito de representação social nasceu na sociologia e na antropologia com a obra de Durkheim e de Lucien Lévy-Bruhl (1857-1939). Segundo Farr, este conceito ficou de certa forma esquecido e pouco utilizado por algum tempo, sendo resgatado recentemente por variadas áreas do conhecimento além dos tradicionais estudos da psicologia social.

Além disso, Farr (1995, p. 31) considera que a teoria de Moscovici “difere marcadamente das formas psicológicas da psicologia social que são atualmente predominantes nos Estados Unidos da América”.

De acordo com Farr, a Teoria de Moscovici é uma forma sociológica de psicologia social, que distingue as representações coletivas das individuais.

Para Moscovici:

[...] o indivíduo sofre pressões das representações dominantes na sociedade e é nesse meio que pensa ou exprime seus sentimentos. Essas representações se definem de acordo com a sociedade em que nascem e são moldadas. Portanto cada tipo de mentalidade é distinto e corresponde a um tipo de sociedade, às instituições e às práticas que lhe são próprias. (MOSCOVICI, 2001, p. 49)

Ainda para Moscovi é pela representação e não pela realidade que o mundo, indivíduo e sociedade se movem, sendo que a produção de conhecimento, reforça e constitui a identidade desses grupos. Essa identidade define sua prática e influi na sua forma de ver e pensar o mundo à sua volta.

Porém, ao inserir o estudo das representações permeado pela geografia no contexto do turismo, constata-se que a relação dos sujeitos turista e comunidade local com o espaço de uso turístico ou de trabalho e moradia, que é por estes sujeitos conhecido e construído, compõem um processo que pode ser compreendido e avaliado por meio do estudo desta teoria, considerando alguns aspectos mais diretamente relacionados ao interesse desta pesquisa.

Para a área da geografia o conceito de representação se estrutura na fusão de várias correntes contemporâneas e incorpora a lingüística, a comunicação, a cultura, os valores e os significados que estão envoltos em uma ideologia que definirá uma forma e um modo de expressão que revelará como os sujeitos percebem o mundo no qual vivem.

Gil Filho (2005, p. 57) ainda acrescenta:

[...] uma geografia das representações é uma geografia do conhecimento simbólico. Assume as representações sociais como ponto de partida para uma geografia cultural do mundo banal, da cultura cotidiana, do universo consensual impactado pelo universo da ciência e da política.

Para o turismo, é uma teoria que necessita ser incorporada aos estudos da área, e que poderá ajudar a compreender o espaço de uso turístico ou de moradia e trabalho, avaliando as relações que se dão nestes espaços.

Para que seja possível desvelar a realidade social que se desenvolve no Setor Histórico da Lapa, fez-se necessário apoiar os estudos nos princípios dialéticos de visão

de totalidade que permitiu a compreensão das contradições, que são a essência deste método, revelando qual é a realidade concreta que envolve esse espaço de pesquisa.

A análise dialética deve pressupor uma avaliação não determinista, linear dos fatos e tão pouco funcionalista e ainda “reconhecer as totalidades em que a realidade está efetivamente articulada” (KONDER, 1983, p. 46) identificando gradualmente as contradições que se apresentam no todo a partir das partes de uma totalidade pesquisada.

Neste modo de apreensão da realidade Gadotti (1990, p. 27) considera que o que distingue fundamentalmente a dialética de outros modos de apreensão da realidade, é o princípio da contradição, considerando que “enquanto a lógica dialética parte do princípio (ou lei) da contradição, a lógica formal parte do seu oposto, isto é, da lei da não-contradição”, partindo do princípio que tudo está em movimento e que “todo movimento é causado por elementos contraditórios coexistindo numa totalidade estruturada”. (GADOTTI, 1990, p. 27).

Sendo que para Bobbio (2006, p. 138), “o ponto comum de referência do termo dialética, nas suas diversas acepções, está sempre dado por uma situação de oposição, de contradição, de antítese, de antinomia, de contraste, que deve ser resolvida”, pois os bens patrimoniais, enquanto monumentos devem ser “analisados menos como história e mais nas implicações semióticas de sua construção de sentido, onde permite leituras que enriquecem a reflexão e o avanço sobre a relação pós-moderna com o tempo na cidade e no urbano”. (GASTAL, 2006, p. 107).

E desta forma, por considerar o turismo como um fenômeno social é que se apresenta a relevância de estudos que objetivem desvelar a realidade através de novas abordagens que se utilizem de um conjunto de metodologias capazes de apresentar a realidade sob novas perspectivas, envolvendo o turismo, a geografia, os bens patrimoniais e a teoria das representações sociais.

## **5. Considerações finais**

A partir deste projeto de pesquisa almejou-se verificar quais representações os sujeitos de pesquisa possuíam dos bens patrimoniais históricos, ou seja, como esses bens se inseriam em seu imaginário social, a partir dos sentimentos expressos, dos

símbolos atribuídos e da preocupação em manter conservados e preservados tais bens, pois estes bens revelam história que é também a história de cada sujeito que ali vive e convive com essas construções.

Nesta produção textual procurou-se desenvolver em termos gerais considerações sobre os conceitos que envolvem a geografia, o turismo, o espaço e a teoria das representações sociais mais centrais à análise que se propôs realizar, tendo como objeto os bens patrimoniais históricos da cidade da Lapa. Ressaltando que, necessário se faz avançar e aprofundar as teorizações que envolvem estas duas áreas do conhecimento, geografia e turismo, e desta forma analisar o espaço turístico como um espaço social ao incorporar o espaço de trabalho, de moradia e de lazer dos moradores do município da Lapa. Sendo assim, propicia um entrelaçamento de relações sociais, a partir do entendimento de que, o turismo produz, apropria-se e transforma o espaço ao articular espaço, homem, sociedade e turismo enquanto atividade humana. Portanto, o espaço do turismo ou o espaço turístico necessita ser observado considerando o turismo um fenômeno social caracterizado pela mobilidade humana.

Espera-se que resultados advindos futuramente, com a conclusão da pesquisa de forma densa e ampla, os resultados possibilitem a leitura da realidade social que se desenvolve no espaço do município da Lapa, com a compreensão do que representam os bens patrimoniais e com isso possibilitar o desenvolvimento da atividade turística no município contribuindo para a conservação do patrimônio histórico.

## **Referências**

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BOBBIO, N. **Nem com Marx, nem contra Marx**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1990.
- GASTAL, S. **Alegorias urbanas: o passado como subterfúgio**. Campinas. Papirus, 2006.
- CLAVAL, P. A geografia cultural: o estado da arte. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.) **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.) **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

CRUZ, R. C. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.

FARR, R. M. Representações sociais: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.) **Textos em representações sociais**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL FILHO, S. F. Geografia cultural: estrutura e primado das representações. In: **Espaço e cultura**. v. 1, n. 3, p. 51-59 jan./dez. 2005. Rio de Janeiro: UERJ.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.) **Textos em representações sociais**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

KONDER, L. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LEFEBVRE, H. **La presencia y la ausencia**: contribución a la teoría de las representaciones. México: Fondo de Cultura Económica, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. e.d. São Paulo: Atlas, 1996.

MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In: JODELET, D. (Org.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

SAUER, C. O. Geografia cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.) **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

WAHAB, S. A. **Introdução à administração do turismo**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

WAGNER, P. L.; MIKESSEL, M. W. Os temas da geografia cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.) **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.